



Mensagem para o Jubileu 2014

No ano do jubileu, vindo de todos os continentes, unimo-nos com o lugar de origem, com o santuário da Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt. Testemunhamos a presença ativa de Maria e dirigimos o nosso olhar sobre os 100 anos de história, conduzida pela Providência Divina. Agradecemos pela imensa fecundidade advinda de origem tão singela. Agradecemos a doação do santuário por parte da Comunidade dos Padres Palotinos, um presente jubilar.

Em meio ao drama da primeira guerra mundial o nosso Fundador, Pe. José Kentenich, ouviu uma suave voz de Deus. Reconheceu que através da mudança radical na história Deus queria apresentar algo novo por Maria. Ele confiou cegamente nessa iniciativa divina e a ela entregou sua vida plenamente. Nisso foi acompanhado pelos jovens seminaristas palotinos. Esse é o momento de nossa fundação. Reconhecemos a aliança discreta e solitária, selada no dia 18 de outubro de 1914, como “nossa aliança de amor”.

Desde o momento da fundação experimentamos a condução do Deus da Vida e da História. Sempre de novo ao longo do tempo Ele falou a nós através do tempo, dos acontecimentos eclesiais e das moções no coração de muitas pessoas. Confrontou-nos com muitos desafios. A fé do Padre Kentenich e da Família muitas vezes foi provada e assim foi levada a amadurecer. Agradecidos recordamos a vida e a atuação das testemunhas de fé do tempo da fundação e dos 100 anos passados. Eles são para nós modelos e companheiros de caminho.

A aliança de Amor é o gérmen, do qual tudo brotou, a posição segura a partir da qual empreendemos tudo com ousadia e a visão de mundo que orienta nosso pensar e agir. Essa aliança conduz às profundezas da fé. Muitos, dessa maneira, foram conduzidos a uma aliança explícita com Cristo ou com o Espírito Santo. Com especial alegria entregamos agora o Símbolo do Pai ao santuário original. É um sinal de que pela aliança com Maria buscamos em última instância a Deus Pai.

A Aliança de Amor é a forma como vivemos a nossa fé, como captamos os desígnios de Deus, como nos unimos a Maria e seguimos a Cristo. A partir da aliança configuramos uma cultura da vida diária e nosso apostolado. Nos processos de mudança na igreja e na sociedade nós escolhemos o caminho das vinculações. A vitalidade dessa aliança nós a experimentamos em quatro experiências centrais, quatro correntes de vida que tornam o nosso Movimento frutífero:

Vivemos vinculados a um lugar, o nosso santuário. Através deste vínculo estamos unidos ao sagrado e anímicamente enraizados nele. Cultivamos esse vínculo a lugares em diferentes níveis. Ele proporciona abrigo. Estes lugares se tornam fontes de energia.

Confiamos no Padre Kentenich, um homem de Deus e figura paternal para nós. Seu carisma vive em nós. Nele experimentamos a unidade, o espírito de família e o impulso para a missão. Na pluralidade de opiniões o seu carisma nos oferece segurança.

Em nosso viver e atuar na igreja e na sociedade cultivamos como atitude fundamental a missionaridade. Mantemos vivo o espírito apostólico através do testemunho público de vida.

Nosso Movimento se configura interiormente como uma família. Na pluralidade buscamos o que é comum, para que a unidade se fortaleça. Para a nossa convivência e para nosso agir coordenado experimentamos isso como um dom e um desafio permanente.

Considerando os 100 anos de condução divina na nossa história reconhecemos nossa fraqueza, nossas omissões e nossos pecados. Com humildade nos aproximamos de Deus imitando a atitude de Maria. Ela reconheceu sua pequenez e esperou tudo de Deus. Confessamos diante de Deus e diante dos irmãos que faltamos para com o nosso carisma. Pedimos ao Deus cheio de misericórdia que nos aceite novamente. Queremos converter-nos e renovar-nos no primeiro amor.

Renovando a aliança de Amor respondemos hoje, todos unidos no mundo inteiro, ao amor do Deus fiel. É uma decisão nossa viver o seguimento a Cristo e dar forma a nossa vida pelo vínculo a Maria. Ela é a imagem do homem novo que confia plenamente em Deus e, consciente de sua dignidade, se entrega totalmente em liberdade e forte no amor. A Maria confiamos nossas vidas e nossa missão.

Comprometemo-nos a promover uma cultura de aliança. A cultura da aliança é aquela que estabelece vínculos em todos os níveis e conta com a responsabilidade de cada um. Na força da cultura da aliança damos um sim aos cinco campos estratégicos nos quais atualmente concentramos nossa atuação. Nosso engajamento está representado nos projetos que na celebração jubilar serão expostos nas tendas respectivas: juventude, família, pedagogia, igreja e sociedade. A cultura da aliança é a nossa maneira de responder à carência de vínculos do mundo globalizado, marcado pelo individualismo. Na perspectiva da cultura da aliança procuramos o diálogo entre as religiões, as culturas e as igrejas.

Assumindo assim a aliança tomamos uma decisão pela missão que nos renovará e transformará em melhores servidores da evangelização do mundo atual. Superaremos a necessidade de reconhecimento e autopreservação com o amor à igreja. Como contribuição para uma forma de ser igreja com maior credibilidade pediremos a Maria fazer-nos sair de nós mesmos e conduzir-nos às periferias da sociedade.

Em profunda gratidão renovaremos e atualizaremos a aliança no dia 18 de outubro de 2014 com a assinatura do Documento de Fundação.

Dirijamos nossa aspiração novamente aos grandes objetivos e ideais do tempo de fundação. Deixemo-nos inspirar pelas novas gerações com seu fogo. Como fracos parceiros de aliança confiemos tudo aos cuidados da Mãe de Deus. Apliquemos a nós mesmos a palavra do Documento de Fundação: “Não vos preocupeis com a realização dos vossos desejos... Provai primeiro que realmente me amais”.

Schoenstatt, 18 de julho de 2014

Em nome da Presidência Internacional,



Pe. Heinrich Walter, Presidente